



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

SALOMITE DOS SANTOS DELGADO

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA ACERCA DA METODOLOGIA DE ENSINO DA
NATAÇÃO**

**CAMPINA GRANDE
2018**

SALOMITE DOS SANTOS DELGADO

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA ACERCA DA METODOLOGIA DE ENSINO DA
NATAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de Monografia, apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado.

Área de concentração: Pensamento Pedagógico.

Orientador: Prof. Me. Jeimison de Araújo Macieira.

**CAMPINA GRANDE
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D352r Delgado, Salomite dos Santos.
Revisão bibliográfica acerca da metodologia de ensino da natação [manuscrito] : / Salomite dos Santos Delgado. - 2018.
45 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2018.

"Orientação : Prof. Me. Jeimison de Araújo Macieira , Departamento de Educação Física - CCBS."

1. Natação. 2. Ensino de natação. 3. Metodologia de ensino.

21. ed. COD 797.21

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA ACERCA DA METODOLOGIA DE ENSINO DA
NATAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de Monografia, apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado.

Área de concentração: Pensamento Pedagógico.

Aprovado em: 07/06/2018.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Msc. Jeimison de Araújo Moreira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.ª Arany Simara Moura Lima Dantas
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Josévaldo Lopes Dias
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe, pela dedicação e incentivo, e a minha
irmã pelo companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder alcançar o meu objetivo. Agradeço em especial ao meu orientador Jeimison pela sua dedicação e por me proporcionar importantes ensinamentos e possibilitar a abrangência do meu conhecimento. Obrigada por me possibilitar por meio de reflexões e indagações, estabelecer um significado para minha aprendizagem. Com certeza, permitiu-me ser “sujeito ativo” na minha jornada de aprendizagem.

À minha mãe por seu incentivo e apoio sempre.

A minha irmã Samara pelo seu companheirismo e amizade.

As minhas amigas Allen, Sandra e Renalle por seus conselhos e a Tio Arthur por me repassar os seus conhecimentos criteriosamente e por me motivar no âmbito profissional.

Ao sensei Ado pela sua amizade.

Aos professores que aceitaram fazer parte da minha banca: Anny Sionara e Josenaldo.

Aos funcionários da UEPB, Jailson e Alanberg, pela prontidão no atendimento quando foi preciso.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

Enfim, gostaria de dirigir os meus sinceros agradecimentos a todos que colaboraram e torceram pelo almejo da minha conquista.

“Quando sentimos o corpo em contato com o meio líquido, ao nadar, percebemos que a água é mais que uma superfície e dimensão. É um mundo com várias possibilidades de ação e movimento” (Bonacelli).

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo identificar as metodologias de ensino da natação encontradas em algumas bibliografias específicas da área, procurando compreender e analisar os métodos de ensino a elas relacionadas. A metodologia caracteriza-se com uma revisão bibliográfica de abordagem didática qualitativa. A pesquisa foi realizada em: Google Acadêmico, Revista Motricidade e Pensar a prática - Revista UFG, Revista Digital - Efdeportes. E, para isso, utilizamos as seguintes palavras-chave: metodologia e métodos e suas variações. Foram encontrados 11 trabalhos, dos quais 6 foram selecionados para análise. O estudo identificou uma crítica ao ensino tecnicista dos nados; e a busca por metodologias que enfatizem aspectos lúdicos. A pesquisa demonstra que há poucas publicações relacionadas à área da temática e evidencia carência de estudos no contexto escolar.

Palavras-Chave: Natação. Ensino de natação. Metodologia de ensino.

ABSTRACT

The present study aims to identify the methodologies of swimming teaching found in some specific bibliographies of the area, trying to understand and analyze the teaching methods related to them. The methodology is characterized by a bibliographic review of a qualitative didactic approach. The research was carried out in: Google Academic, Motorcycle Magazine and Think the practice – Magazine UFG, Digital Magazine - Efdeportes. And for this, we use the following keywords: methodology and methods and their variations. We found 11 papers, 6 of which were selected for analysis. The study identified a critique of the technical teaching of swimming; and the search for methodologies that emphasize playful aspects. The research shows that there are few publications related to the subject area and evidences lack of studies in the school context.

Keywords: Swimming. Teaching of swimming. Teaching methodology.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Objetivos da natação através do tempo.	18
Quadro 2 - Estudos encontrados através da revisão bibliográfica.	24
Quadro 3 - Dados de identificação dos professores de natação.	25
Quadro 4 - Momento de utilização dos métodos total, misto e parcial para o ensino do nado crawl.	26
Quadro 5 - Exercícios utilizados por professores, no ensino de aprendizagem do nado crawl....	28
Quadro 6 - Grau de concordância dos professores em relação a métodos de ensino das técnicas em natação.	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Opinião dos coordenadores das escolas de natação em relação à suficiência do número de aulas ministradas no bloco de natação frequentado pelos alunos do 1º CEB para aquisição competências.....	36
Tabela 2 - Distribuição percentual da opinião dos professores investigados das escolas de natação no estudo, relativamente à finalidade da natação no 1º CEB.	36
Tabela 3 - Distribuição percentual da opinião dos professores quanto à aplicação de determinados conteúdos pedagógicos ao longo do processo de ensino-aprendizagem da natação no 1º CEB.	37
Tabela 4 - Distribuição percentual da opinião dos professores apontando relativamente à importância dada durante ensino da natação no que se refere às atitudes e às compreensões básicas.	38

LISTA DE TABELAS/FIGURAS

Tabela/Figura 1 - Divisões dos níveis pedagógicos na MGB.....	39
Tabela/Figura 2 - Organização dos conteúdos de acordo com as atividades aplicadas nas aulas.	39
Tabela/Figura 3 - Indicação da utilização dos métodos nos níveis pedagógicos.	40

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	12
2.FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, METODOLÓGICOS E PEDAGÓGICOS DA NATAÇÃO	15
2.1 Aspectos históricos da natação	15
2.2 Metodologia da natação	18
2.3 Formação dos professores de natação	21
3.METODOLOGIA	23
4.RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
4.1 Análise dos trabalhos encontrados.....	24
5.CONCLUSÃO	42
REFERÊNCIAS	43

1. INTRODUÇÃO

“No âmbito da Cultura Corporal, nadar não significa apenas o aprendizado de estilos, mas sim, "deslocar-se na água equilibradamente e respirando” (PAIVA, SOUZA & OLIVEIRA, 1999, P.142). Portanto, refletir sobre a prática pedagógica, o método de ensino e os conteúdos abordados no ensino é fundamental para cada professor. “Os professores devem incentivar o trabalho em equipe, lançar problemas aos alunos, estimular a criança a experimentar movimentos, aumentar a motivação do grupo, garantir um meio desafiador e positivo” (KRUG & MAGRI, 2012, p. 185).

Em relação à motivação, de acordo com Freire e Schwartz (2005)

O lúdico é capaz de ampliar a gama de possibilidades pedagógicas utilizadas para um determinado saber fazer em meio líquido, podendo, um mesmo movimento, ser vivenciado com emoção e intensidade, de maneira significativa, não tendo o objetivo específico, lógico e pré-determinado, mas a busca pela diversidade de ações motoras básicas, pela satisfação das expectativas e pelo sucesso na realização das mesmas, pelo fato do respeito às limitações e potencialidades próprias serem constantes.

Deve-se enfatizar um planejamento criativo dos professores em suas aulas e visar, principalmente, o desenvolvimento do aluno com o meio aquático.

O *feedback* do professor com o aluno visa a troca de valores, saberes no processo de ensino-aprendizagem, visto que o professor é o elo que liga o aluno com a instituição. De acordo com Machado (2004, p. 19) “o conhecimento é de suma importância para a segurança da atividade, para a obtenção dos resultados e para o ganho de confiança do aluno”.

Para definirmos qual é o tipo de trabalho a ser desenvolvido é necessário conhecimento adequado, compatível com a faixa etária, para que as modificações provocadas pelo desenvolvimento das atividades sejam criteriosamente adequadas e constantemente avaliadas, para não se perderem no contexto (TURCHIARI, 1996, p. 10).

Pré-escola em natação é, portanto, um dos pontos mais importantes à serem desenvolvidos, a fim de que nessa fase realizem-se todas as suas possibilidades e características voltadas para a ambientação ao meio, além de adquirir habilidades complementares e básicas indispensáveis para o desenvolvimento global em natação (TURCHIARI, 1996, p. 09).

Em relação à natação no âmbito escolar segundo os Referenciais Curriculares do Estado da Paraíba (2010) a natação é um esporte e faz partes dos conteúdos estruturantes da Educação Física, porém na maioria das escolas de ensino básico, a modalidade é pouco aderida por motivo de infraestrutura das escolas, e apenas uma minoria de instituições privadas a coloca no currículo e quando há natação na escola sua prática fica restrita aos

alunos, pois paga-se uma taxa pela modalidade, ou seja, torna-se uma atividade extracurricular.

A escola visando à perspectiva de uma pedagogia crítica deve realizar uma escolha referente aos conteúdos da Educação Física, com isso, essa seleção e estruturação dos conteúdos estabelece uma integração com a finalidade de promover a leitura da realidade social, política e econômica da escola, dessa forma, na seleção da realidade material da escola, uma vez que a apropriação do conhecimento da Educação Física supõe a adequação de instrumentos teóricos e práticos, sendo que algumas habilidades corporais exigem, ainda, materiais exclusivos para determinada prática (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Portanto, antes de estruturar um planejamento das aulas de natação, devemos levar em consideração para quem iremos ensinar? qual o objetivo da aula? o quê e como ensinar? qual local da prática? e quais materiais irão ser utilizados?

O aluno é imprescindível para a escola, pois é o elemento mais importante da organização, pois sem ele não haveria aula nem muito menos método de ensino.

O objetivo deste trabalho é analisar as metodologias de ensino da natação encontradas através da revisão bibliográfica e compreender e identificar os seus respectivos métodos de ensino.

A problemática deste estudo remeteu-se da curiosidade e preocupação em conhecer a respeito dos aspectos metodológicos que norteiam o ensino da natação. No início da pesquisa observamos que existem poucos estudos acerca da temática. Ao longo da pesquisa foram aparecendo algumas indagações, tais quais: Como ocorre o processo metodológico de ensino da natação e como compreendê-las? Que métodos de ensino guiam o processo de ensino da natação, e com utilizá-las? Como quebrar o paradigma do ensino tecnicista dos nados? Como se estabelece a construção do conhecimento em relação à prática da aprendizagem da natação? Como acontece a troca de conhecimento entre o aluno e o professor no processo de ensino da natação?

Remetendo, então, a função de examinar e expor as metodologias de ensino da natação encontradas por meio da revisão bibliográfica, analisando-as e visando a compreensão dos seus métodos de ensino.

O presente estudo tem como finalidade contribuir para refletirem sobre os métodos de ensino da natação e visa primordialmente colaborar com o meio acadêmico com o intuito de incentivar novas publicações a respeito da temática.

A metodologia do trabalho baseou-se em uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa, ao qual foram encontrados apenas onze estudos publicados entre 2006 a 2016,

entretanto seis dos onze trabalhos foram escolhidos para análise do estudo, tendo como palavras chaves os seguintes termos e suas variações: metodologia/metodologia de ensino e métodos/métodos de ensino. A pesquisa foi realizada nas seguintes plataformas: Google Acadêmico, Revista Motricidade, Pensar a prática – Revista UFG, e Revista Digital – Efdeportes.

O estudo inicia expondo o referencial teórico do trabalho com o intuito de nortear o leitor a respeito do fundamento da pesquisa, dividindo-os em subcapítulos, ou seja, em partes: “Aspectos históricos da natação”, “Metodologia da natação” e “Formação dos professores de natação”. Em seguida, mostrarei a metodologia do estudo, ressaltando as propostas designadas para a pesquisa. Posteriormente enfatizam-se os resultados e discussão ao qual realizo a análise referente aos trabalhos selecionados que apresentam a metodologia e os métodos de ensino da natação. Ao término, exponho algumas considerações a respeito do estudo.

2. FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, METODOLÓGICOS E PEDAGÓGICOS DA NATAÇÃO

2.1 Aspectos históricos da natação

A natação é caracterizada como uma manifestação cultural em que ocorre a prática natural do movimento humano (KRUG E MAGRI 2012, p. 26). Ao longo da história ocorreram mudanças significativas da cultura do homem ao qual se interliga a fatores intrínsecos da evolução histórica da natação ao qual ocorreu importantes marcos dando ênfase a divisão dos períodos: Pré-História, História Antiga, Idade Média, Tempos Modernos e da Idade Contemporânea.

De acordo com Krug e Magri (2012, p. 26), a Pré-História possui os seguintes marcos: Paleolítico ou Idade da Pedra Lascada; Neolítico ou Idade da Pedra Polida; Proto-História ou Idade dos Metais.

Conforme Velasco (1997, p. 27) “A natação é quase tão antiga quanto o homem, que teria aprendido a sustentar-se na água por instinto de sobrevivência ou por observação dos animais”. Segundo Krug e Magri (2012, p. 27), “na Pré-História, o homem lançava-se à água em busca de alimentos e para fugir dos perigos terrestres”. Conforme Machado e Ruffeil (S.d) “O homem em sua evolução teve que criar formas de se deslocar em meio líquido, por questão de sobrevivência e adaptação, com isso, foram surgindo as primeiras formas de nado, iniciando assim o que hoje chamamos de natação”. Com isso, nota-se que o nascimento da natação aconteceu nesse período. De acordo com Velasco (1997, p. 28) “O esboço da braçada do Crawl já havia sido desenvolvido, rudemente, pelos egípcios e assírios, em pinturas nas pedras, indicando os movimentos desse estilo, cada detalhe de posição de mãos e também registros de noções de batimentos de pernas”.

O período da História Antiga dá ênfase ao desenvolvimento das grandes civilizações como a egípcia, a grega e a romana (KRUG E MAGRI 2012, p. 29). Vale salientar que essas três civilizações tinham em comum a importância da natação para a educação do seu povo. Esse período tem como ponto principal visar à sistematização da aprendizagem da natação.

Os primeiros apontamentos históricos referentes à natação surgem no Egito, no ano 5.000 a.C., nas pinturas da Rocha de *Gilf Kebir* (LEWILLIE, 1983 *apud* SAAVEDRA, ESCALANTE E RODRÍGUEZ, 2003). Segundo Marinho (1980 *apud* Krung e Magri, 2012), “a natação tinha características médicas e higiênicas”. Os filhos dos nobres tinham professor

de natação, pois era uma necessidade aprender a nadar (KRUNG, 1985 *apud* KRUNG E MAGRI, 2012).

De acordo com Velasco (1997), Alguns pesquisadores históricos, coloca-se que os gregos já conheciam a natação 3.000 anos antes da nossa era e vale salientar que ela era vista como sinônimo de força e beleza física. Para os gregos, saber nadar não tinha apenas a função da sobrevivência para si e os demais, mas a natação era uma coisa séria, pois fazia parte da educação grega ao qual ela também mediava à distinção de sua cultura. Na Grécia existiam provas de natação [...] dentro dos ginásios, ao qual essas competições era chamada de *Kolympetra* e tinha caráter meramente religioso (KRUNG E MAGRI, 2012). “O mais importante de todos esses jogos, era o que hoje chamamos de Jogos Olímpicos, que se caracterizam pela união da Grécia ao espírito esportivo, as normas de significado moral e a distribuição de prêmios aos vencedores” (KRUNG E MAGRI, 2012, p. 36).

Segundo Escobar (1958 *apud* Krung e Magri, 2012, p. 37), a civilização romana é dividida em três períodos: **1º Período: Monárquico; 2º Período: Republicano; e 3º Período: Imperial.**

Para a aprendizagem da natação ocorria à adaptação do ambiente, ou seja, adaptava-se rios e espaços com águas, com o objetivo da sobrevivência e aprendizagem sequencializado dos nados (KRUNG E MAGRI, 2012). Em Roma a natação faz parte da educação da sua população, com isso, havendo uma percepção mais recreativa da água, exemplo disto é que dentro de suas termas, existiam piscinas a mais de 70 metros de longitude (LEWIN, 1983 *apud*, SAAVEDRA, ESCALANTE E RODRÍGUEZ, 2003). De acordo com Krung e Magri (2012, p. 37) “enquanto os gregos aplaudiam os jogos Olímpicos, os romanos tornaram célebres seus jogos Circenses”. “Em Roma, a cultura, a partir de atividades físicas, caracterizava-se nas artes bélicas, onde o preparo do cidadão para o uso das armas na defesa da pátria era realizado com base no treinamento físico” (KRUNG E MAGRI, 2012, p. 38). Os romanos cultuavam a leitura, a escrita e a natação, nota-se que ocorria a distinção social pelo simples fato de saber nadar (KRUNG, 1985 *apud* KRUNG E MAGRI, 2012). Chegando a uma esfera de pronunciar frases como essa: “tão ignorante é, que nem saber ler, nem nadar” (VELASCO, 1997, p. 30). Em Roma a escola militar de natação, tinha como objetivo treinar os soldados para as batalhas, em que sua vitória era visto como motivo de superioridade para os militares. Segundo Velasco (1997), os soldados romanos, entre os treinamentos que executavam, a natação era um exercício implementado no seu programa, com isso, os mesmos atravessavam os rios nadando.

Conforme Andries Júnior, Pereira e Wassal (2002, p. 04) “Com a queda do Império Romano, a importância do nadar começou a declinar e, como meio de desenvolvimento físico, praticamente desapareceu na Idade Média”. Há o predomínio do Cristianismo nessa época ao qual a igreja pregava e condenava tudo que se relacionava ao corpo com a finalidade de salvar a alma, com isso, a natação e outras práticas corporais tornam-se escassas, ou seja, ocorre o retrocesso da modalidade por causa da restrição corporal. De acordo com (idem, p. 43), “Quando as pessoas nadavam, preferiam optar pelo nado com a cabeça fora da água na tentativa de se deslocar protegendo-se, estando em atenção ao que ocorria no ambiente”. Com isso, nota-se o predomínio do nado peito.

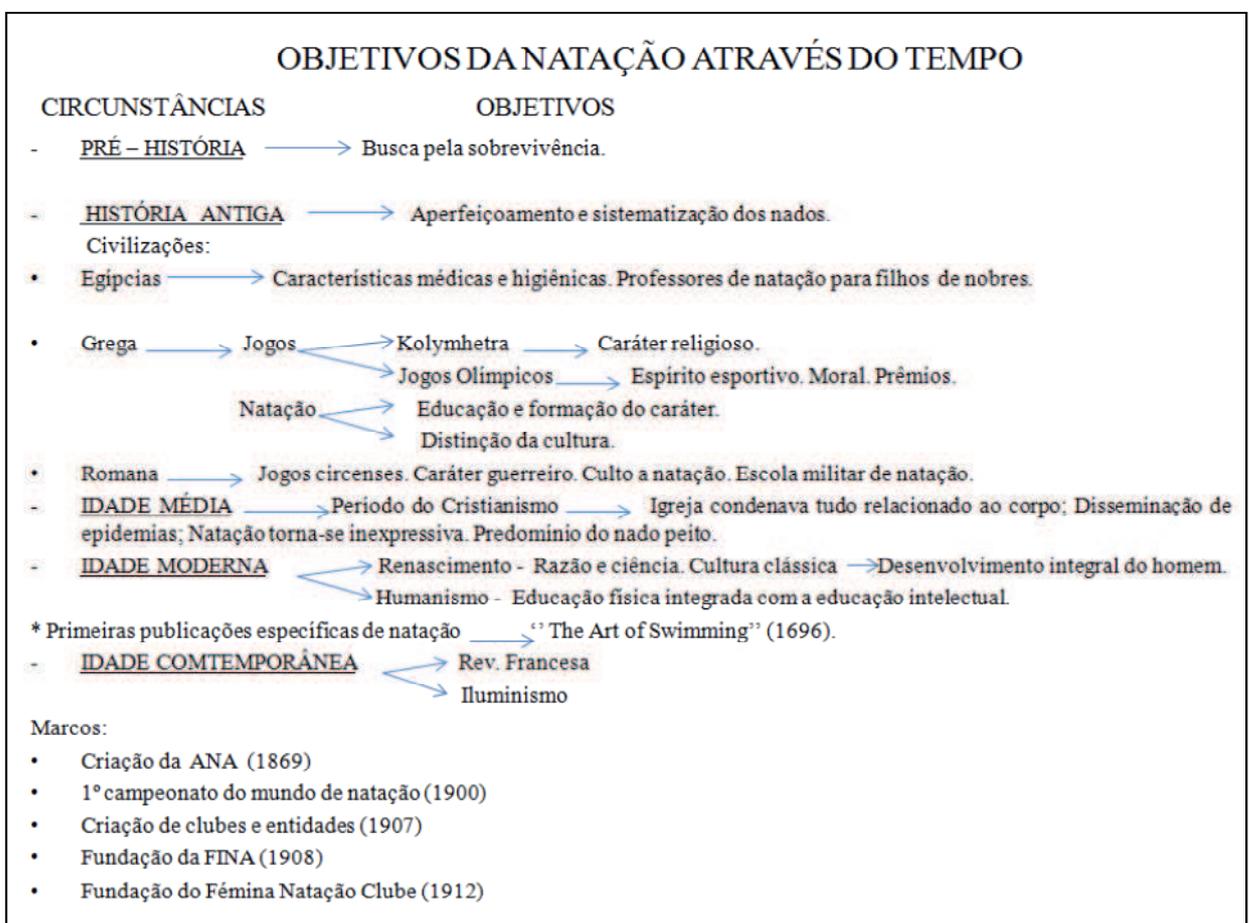
Na Idade Moderna, no período do Renascimento, a prática da natação volta a reaparecer, ao qual no período do obscurantismo ficou contida durante a Idade Média, e a rotula como uma matéria idônea dentro das atividades físicas (REYES, 1998 *apud* SAAVEDRA, ESCALANTE E RODRÍGUEZ, 2003). (idem, p. 44), afirmam que as características marcantes deste período é que tudo pode ser explicado pela razão e pela ciência, visando o homem como centro de tudo novamente, ou seja, ocorre o renascimento da cultura clássica ocasionando na concepção do homem por inteiro, com isso, o Renascimento mostrou a perfeição do corpo humano. (idem, p. 45) relatam que o “Humanismo redescobre a personalidade humana, procurando formar o homem culto, valorizando a individualidade, desenvolvendo o espírito de liberdade e crítica”. Nesse período, Jean-Jacques Rousseau apoiou uma Educação Física interligada com a educação intelectual (PERREIRA, 1988 *apud* KRUNG E MAGRI, 2012). Segundo (idem, p. 46), “Em 1538, surge em Augsburg o primeiro manual de Natação escrito por Nikolaus Wyhmann, ‘‘O nadador ou um diálogo acerca da arte de nadar’’, escrito em latim e logo traduzido para o alemão”.

Ao iniciar a Idade Contemporânea ocorreram diversas modificações sociais, econômicas e políticas, ao qual a Revolução Francesa é marcada pela transição da sociedade rural para a sociedade industrial, ocorrendo alteração do trabalho artesanal para o assalariado e a troca do uso da energia humana para a energia a vapor (ARRUDA, 1980 *apud* KRUNG E MAGRI, 2012). De acordo com (idem, p. 46-47), “No campo intelectual, os estudos se voltaram para a natureza e a sociedade a partir do movimento cultural denominado Iluminismo (1650-1700)”. Nesse período os Jogos Olímpicos retornam com seu reconhecimento dando ênfase na esfera das práticas desportivas. Conforme (idem, p. 50-51), Em 1869, ocorreu a criação da ANA (Associação de Natação Amadora), com isso propagando-se em diversos lugares; no ano de 1900 aconteceu o 1º Campeonato do Mundo de Natação; fundou-se em 1908 a FINA (Federação Internacional de Natação Amadora)

desenvolvendo até hoje competições mundiais de natação; em 1912, surge a fundação do Fémica Natação Clube, fundada por mulheres de elevada classe social em Condal na Barcelona; criou em 1923, a Federação Espanhola de Natação e a primeira piscina coberta inaugura-se na Espanha em Barcelona. Nesta época é designada por discussões a cerca de informações relacionadas à saúde, recreação, segurança, educação e atualmente marcada por aptidão física, bem estar e qualidade de vida (KRUNG E MAGRI, 2012).

Nesse sentido, identificamos o quadro abaixo como uma síntese do vimos apontando em torno do processo histórico da natação referenciado no texto.

Quadro 1 - Objetivos da natação através do tempo.



Fonte: KRUG e MAGRI (2012, p. 27-51).

2.2 Metodologia da natação

Segundo Bibbó e Silva (2016, p.103) “As metodologias são ferramentas que auxiliam o professor/treinador a ter segurança ao planejar o produto das etapas do processo de ensino-aprendizagem e treinamento (EAT) prevendo resultados positivos para ele e, principalmente, para seu aluno/atleta”. De acordo com Caetano e Gonzalez (2013) “É por meio da

metodologia que se tem uma melhor organização dos conteúdos no que se refere a níveis de dificuldade e capacidade de assimilação dos alunos”.

A metodologia de ensino é baseada principalmente na faixa etária do aluno, pois é imprescindível a questão da idade, em que a aula visa ir de acordo com maturação de cada indivíduo e com os níveis pedagógicos dos mesmos, além de proporcionar uma melhor aprendizagem e assimilação de conteúdos, pois os alunos terão quase os mesmos níveis de dificuldades e uma realidade mais adequada da sua motricidade e do psicológico do indivíduo.

De acordo com Caetano e Gonzalez (2013), “Os métodos de ensino-aprendizagem da natação na atualidade se encontram dividido basicamente em duas correntes: uma primeira, tecnicista, na qual o conteúdo é fragmentado e dividido em níveis de dificuldade e a segunda, que considera o processo de adaptação e familiarização ao meio líquido como parte do conteúdo na aprendizagem do nadar”.

“O princípio fundamental da Educação reside no desenvolvimento do educando como ser social, que busque, sobretudo, um objetivo mais sólido que os possuídos pela escola antiga, cujos meios abstratos só poderiam alcançar um fim utópico” (MACHADO, 2004, p.113).

“Para nos comprometermos com as ações pedagógicas, optando por uma ou outra metodologia existente, ou determinamos o melhor método, sendo indispensável conhecer as ideias e diretrizes daqueles que são os precursores do ensino sistemático na modalidade e que muitas vezes ainda imperam” (KRUG & MAGRI, 2012, p. 127).

Paiva, Souza e Oliveira (1999, p.136) ressaltam que

No decorrer de sua história, a Educação Física (mesmo se constituindo em área da educação e disciplina curricular) esteve muito preocupada com a prática de exercícios e pouco com os conceitos teóricos. Portanto, até hoje, muitos cursos de formação ou a maioria, ainda se preocupam com a execução de exercícios físicos e se esquecem da teoria. Conclui enfatizando que ainda é difícil interligar teoria e prática, mantendo-as desvinculadas.

Com isso, notamos que por muito tempo a natação visava mais o desenvolvimento da técnica do que o lado pedagógico do ensino, porém ainda encontram-se profissionais atuando com um modo de ensino mecanicista, portanto necessitamos repensar sobre a prática pedagógica e os objetivos propostos das aulas.

Krung e Magri (2012) esclarecem concepções de ensino que compõem os métodos pedagógicos da natação: **Concepção global, Concepção analítica e Método parcial progressivo.**

Em relação à concepção global de acordo com Krung e Magri (2012, p. 127) “é certamente a mais antiga e se caracteriza por situações na aprendizagem nas quais o sujeito aprende por si próprio”. Tem por base a sobrevivência como foco principal da aprendizagem. “Esta concepção é entendida à medida que o indivíduo domina por ele mesmo e busca a solução de todos os problemas que apresentam” (idem, p. 127). “O ensino acontece de forma global, ou seja, não é fragmentado, baseando-se na imitação dos movimentos” (CAETANO & GONZALEZ, 2013). Conforme (idem, p. 128) “esse método tem a vantagem de provocar, desde o início, a sensação do ritmo e da força correta”.

Na concepção analítica conforme (idem, p. 129) “[...] teve o mérito de procurar organizar a metodologia e criar formas coletivas de trabalho sob a orientação de um professor, dividir as dificuldades e abordá-las sucessivamente e ainda introduzir o exercício como meio de aprendizagem”. Conforme Caetano e Gonzalez (2013) “A concepção Analítica visa um aprimoramento técnico, dividindo-se o ensino em partes, passando do conteúdo simples para o mais complexo, tornando a aprendizagem mais funcional”. “Na concepção Analítica, é feita a divisão dos nados em partes, cada parte é aprendida separadamente e depois é combinada no total” (idem, p. 129).

Segundo Bonacelli (2004) a concepção sintética visa a corrente psicológica da Gestalt, desenvolvendo o ensino do “todo” para as “partes”.

“O professor deve ser um estrategista na organização, criação de um ambiente favorável e seguro, facilitando, assim, a aprendizagem” (GOMES, 1995, p. 04). “A natação é uma atividade fascinante e aparentemente complicada para quem não a domina, porém muito simples para os que nela promovem as suas práxis” (GOMES, 1995, p. 01). Segundo Machado (2004, p. 21) “Alguns parâmetros a serem definidos pela equipe são: método de ensino, posicionamento do professor, interatividade entre níveis, mobilidade dos alunos, processo de comunicação entre os pais, organização e avaliação de habilidades etc”.

A didática do ensino da natação requer uma sequência pedagógica. De acordo com Machado (2004), A aprendizagem pode ser subdividida em: **Adaptação ao meio aquático; Respiração e flutuação; Noções de deslizos; Propulsão utilizando as pernas; Propulsão utilizando os braços; Coordenação; Mergulho elementar; Avaliação de habilidades.**

Conforme Fernandes e Lobo da Costa (2006, p.05) “O ensino da natação tem se caracterizado pela sistematização de rotinas das chamadas “sequências pedagógicas” compostas por conteúdos predeterminados para o aprendizado técnico dos quatro estilos da natação competitiva”. Infere-se que para alguns leigos dizer que a definição de nadar é simplesmente designá-lo como um parâmetro meramente técnico dos nados. De acordo com

Gomes (1995, p.13) “Nadar significa deslocar-se equilibradamente no meio aquático, por isso, dizer que uma pessoa não sabe nadar quando ela consegue flutuar e locomover-se sem os pés no chão, está errado”.

A evolução das capacidades e habilidades motoras deve ser enfrentado conjuntamente, vale salientar que deve-se focalizar uma compreensão mais moderna, e não visando apenas o contexto de “aprender a nadar” como um desempenho imitado de competências prefixadas (MACHADO, 2004).

“Os alunos recebem informações compatíveis com o seu amadurecimento mental (inteligência), físico (motor) e sócio-afetivo (emocional). São capazes de aprimorar simultaneamente o rendimento sem prejudicar sua motivação” (TURCHIARI, 1996, p. 09).

Conforme Morés (2011, p.120) “O meio aquático é um ambiente muito rico em possibilidades e variações de atividades que venham de encontro às necessidades dos alunos, além de proporcionar ao professor um grande leque de exercícios e jogos para as aulas de Educação Física independente das faixas etárias relacionadas e incluindo a natação”.

2.3 Formação dos professores de natação

“A formação do professor de natação acontece na maioria das vezes nos cursos de graduação em Educação Física, e, por essa razão, entendemos que esse profissional é, antes de tudo, um professor de Educação Física que trabalha em um contexto específico, cuja formação não pode ocorrer de forma isolada e independente da formação do educador” (LIMONGELLI, 2006 *apud* REIS & SANTOS, 2009). Leite et al (s/d) remete sua preocupação à respeito do processo de formação dos professores de Educação Física e contextualiza dizendo que as universidades dispõe de pouco tempo para ministrar as aulas relacionadas ao curso. “A Universidade tem como uma de suas principais funções a formação de recursos humanos que vão possibilitar o atendimento às necessidades da sociedade em alguma área específica” (GHILARDI, 1988, p. 04). O objetivo da formação acadêmica é fazer com que o aluno aprenda a ensinar a dar aula de natação, independente se o mesmo sabe ou não nadar, não se visa à técnica, mas o processo pedagógico da natação em si. Porém, para formar um bom profissional requer que o mesmo aprenda a conhecer as necessidades dos alunos, as limitações, visando os aspectos motores, interesses, faixa etária e a individualidade biológica do aluno.

“É necessário formar o profissional na perspectiva de saber realizar leituras de contexto, sejam elas de cunho social, político, econômico ou cultural, tanto quanto saber

planejar as suas ações” (KRUG & MAGRI, 2012, p. 170). Segundo Leite et al (s/d) declara que o professor é o meio de conexão entre o aluno e a veracidade científica, incumbindo-o de dirigir o sistema instrucional preestabelecido. De acordo com Limongelli (2007, p. 47) “a formação docente precisa fundamentar-se na reflexão crítica sobre a prática e no reconhecimento do valor das emoções, sensibilidade e afetividade de todos os envolvidos no processo educativo”. Segundo Limongelli (2007, p.89) “foco de trabalho está na compreensão, na elaboração e na aplicação de processos de ensino-aprendizagem a fim de promover a autonomia do aluno em sua prática motora no meio aquático”. “Atualmente, o desafio da formação superior é enfrentar o que está acontecendo entre nós, e reconhecer no ambiente o conjunto de características e suas ligações, ou seja, identificar em diferentes contextos culturais e subculturais as dimensões materiais e psicológicas nas quais os sujeitos estão inseridos” (idem, p. 171). Segundo Limongelli (2007, p.48)

para Wallon a formação do professor precisa se constituir a partir da integração de três grandes categorias de conhecimentos: a formação psicológica, a formação pedagógica e a formação específica, dentro de uma situação real de atuação visto que a ação de ensinar também é psicológica, não podendo ficar limitada aos livros; mas ter uma referência perpétua nas experiências pedagógicas que os próprios alunos podem pessoalmente realizar.

“É curioso notar como a pedagogia da natação tem sido pouco valorizada nos livros didáticos sobre o assunto” (FERNANDES & LOBO DA COSTA, 2006, p. 12). O professor, de certa forma não satisfazendo ser estudioso ou saber nadar, porém ele deve ter conhecimento necessário de como empregar a teoria, visto que o mesmo precisa ter noção de como aplicar didaticamente seus conhecimentos acerca dos indivíduos que desejam aprender (LEITE ET AL, S/D).

Segundo Limongelli (2007, p. 97), afirma:

que a viabilidade de uma formação qualificada do professor de natação compromissado com a formação da autonomia do aluno no meio aquático necessita fundamentar-se, predominantemente, em apropriações e compreensão das relações do nadar elementar-utilitário trama dinâmica da natação, construção do movimento corporal, construção da consciência objetiva de si e métodos ativos de ensino, subsidiados por princípios e conceitos da teoria Walloniana a partir de situações reais de ensino.

De acordo com Krug e Magri (2012, p. 174) “[...] professores e alunos são considerados parceiros de trabalho na busca constante de elaborações próprias, tendo como objetivo a competência”.

3. METODOLOGIA

O presente estudo baseou-se em uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa. Segundo Gil a revisão bibliográfica (2002, p. 162) “Esta parte é dedicada à contextualização teórica do problema e a seu relacionamento com o que tem sido investigado”. “São várias metodologias de pesquisa que podem adotar uma abordagem qualitativa, modo de dizer que faz referência mais a seus fundamentos epistemológicos do que propriamente a especificidades metodológicas” (SEVERINO, 2007, p. 119). Estabeleceu-se um período de publicações entre 2006 a 2017, contudo foram encontrados apenas onze estudos publicados entre 2006 a 2016, entretanto seis dos onze trabalhos foram escolhidos para análise do estudo, tendo como palavras chaves os seguintes termos e suas variações: metodologia/metodologia de ensino e métodos/métodos de ensino, a escolha das respectivas palavras chaves designou-se pelo fato de remeter-se ao objetivo do trabalho proposto que visa analisar as metodologias de ensino da natação e abranger os seus respectivos métodos, com isso, infere-se dizer que esses termos dão ênfase a finalidade do presente estudo. A pesquisa foi realizada nas seguintes plataformas: Google Acadêmico, Revista Motricidade, Pensar a prática – Revista UFG, e Revista Digital – Efdeportes. Foram excluídos trabalhos que não apresentavam as palavras chaves escolhidas, trabalhos que não se relacionavam com a metodologia de ensino da natação e também trabalhos que não foram escritos no idioma português, ou seja, da língua Portuguesa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise foi executada seguindo uma sequência cronológica respectiva das publicações. Nesse contexto foram elencadas seis ordens de análise em que foram compostas pelos próprios estudos analisados e estão indicados pelos referentes títulos.

Quadro 2 - Estudos encontrados através da revisão bibliográfica.

ANO	AUTORES	TEMA	LOCAL
2006	Fernanda Machado Fernandes	Métodos de ensino em natação	Google Acadêmico
2007	Daniele Silva Dias	O ensino lúdico da natação: Uma experiência do PST em Volta Redonda	Google Acadêmico
2009	Luana Mann/ Daniela Hollweg Gonzalez/ Julio Kleinpaul	Ensinando a nadar: Fatores a serem considerados	Revista Digital – Efdeportes
2009	Renato Francisco Rodrigues Marques/ Emerson Bassi Galhardo	Estudo comparativo entre concepções metodológicas para o ensino da natação	Revista Digital – Efdeportes
2014	Helena A. Rocha/ Daniel A. Marinho/ Sandra S. Ferreira/ Aldo M. Costa	Organização e metodologia de ensino da natação no 1º ciclo do ensino básico em Portugal	Revista Motricidade
2016	Caroline Bertarelli Bibbó/ Siomara Aparecida Silva	Um mergulho na metodologia de ensino do esporte	Pensar a prática – Revista UFG

Fonte: PRÓPRIO AUTOR.

4.1 Análise dos trabalhos encontrados

Trabalho 01 – Métodos de ensino em natação

O trabalho de conclusão de curso de Fernandes (2006, p. 06) tem como objetivo “investigar quais métodos de ensino estão sendo utilizados por professores de Educação Física em aulas de natação nos diferentes estilos: crawl, costas, golfinho, peito”. O estudo de Fernandes (2006) inicia-se com uma revisão bibliográfica a respeito do processo histórico da natação e enfatiza os aspectos históricos da natação no Brasil e nas olimpíadas. A autora também dá ênfase em relação aos estilos da natação e em seguida faz uma breve caracterização da natação. Vale salientar que Fernandes (2006) fala acerca do ensino em

natação e remete abordar sobre alguns precursores do ensino da natação e seus meios de aprendizagem. A autora faz referência à metodologia de ensino em natação visando designar seus métodos de ensino e no final da revisão faz uma analogia referente aos métodos de ensino e as técnicas natatórias.

O estudo baseou-se como uma pesquisa descritiva, cujo total de professores entrevistados foram 10, a pesquisa foi realizada na cidade de Curitiba-PR, especificamente em escolas de natação. Para análise dos resultados obteve-se a utilização de uma escala do tipo *likert*, que serve para aplicar-se em pesquisa de opinião com o intuito de verificar o nível de aceitação de determinada afirmação escolhida e um questionário autenticado por FEIJÓ (2004) como instrumento de pesquisa.

O quadro a seguir é relacionado aos dados de identificação dos professores de natação.

Quadro 3 - Dados de identificação dos professores de natação.

Dados de identificação / Professores	Formação	Ano	Especialização	Área	Tempo de Atuação
1	UTP/PR	2001	SIM	Psicomotricidade geral, escolar e aquática.	4 anos
2	UFPR	2000	SIM	Pedagogia da Integração	6 anos
3	UFPR	2002	NÃO	-----	8 anos
4	UEPG	1999	SIM	Fisiologia do Exercício	2 anos
5	PUC/PR	2001	NÃO	-----	7 anos
6	UNICRUZ/RS	1990	NÃO	-----	18 anos
7	UTP/PR	2005	SIM	Educação Física Escolar	4 anos
8	PUC/PR	2000	SIM	Qualidade de Vida	8 anos
9	PUC/PR	2004	SIM	Fisiologia USP	4 anos
10	UFPR	1980	SIM	Treinamento Desportivo	39 anos

Fonte: FERNANDES (2006, p. 37).

Observa-se que 9 dos entrevistados formou-se em instituições do Paraná e a formação acadêmica variou entre os anos de 1980 a 2005 e apenas 1 professor formou-se no Rio Grande do Sul formou-se especificamente no ano de 1990. A maioria possui especialização, ou seja, 7 professores tem e apenas 3 não possui especialização, nota-se que a área de especialização dos mesmos é bem mesclada e abrangente, contudo apenas um se especializou no âmbito da esfera aquática. O período de atuação dos mesmos na natação variou de 2 a 39 anos.

O 2º quadro refere-se ao momento de utilização dos métodos total, misto e parcial para o ensino do nado crawl:

Quadro 4 - Momento de utilização dos métodos total, misto e parcial para o ensino do nado crawl.

MOMENTO DE UTILIZAÇÃO DOS MÉTODOS			
Profes sores	TOTAL/GLOBAL	MISTO	PARCIAL
1	Quando o aluno tem domínio de movimento de perna, braço e respiração.	Quando o aluno realiza o movimento rudimentar de braços e pernas isoladamente.	Na aprendizagem do estilo.
2	Quando o aluno tem coordenação total do movimento.	Na coordenação de respiração lateral com braçada.	Adaptação ao meio líquido.
3	Quando o aluno tem domínio de movimento de perna, braço e respiração.	Desde o início.	Sempre.
4	Quando o aluno já domina a técnicas.	Não respondeu.	Sempre como forma de correção.
5	Coordenação de braço, perna e respiração.	Respiração.	Técnicas do exercício.
6	Sempre.	Para ensinar só a pernada, só a braçada, só a respiração.	Em estilos de maior dificuldade de coordenação.
7	No crawl completo (braçada, pernada, respiração). Aperfeiçoamento.	Aprendizagem.	Aprendizagem ou no aperfeiçoamento da técnica.
8	Coordenação do Nado.	Quando se trabalha exercícios específicos de propulsão de pernas e/ou braços, enfatizando determinado membro.	No início do aprendizado de uma técnica mais apurada como na fase submersa (suaíça de braço, podendo fazer parado e após em movimento).
9	Com crianças em idades iniciais, no processo de adaptação, iniciação, podendo variar com a idade, habilidade e fase do treino.	Quando o aluno já possui uma mínima adaptação ao meio aquático e assimilação dos esquemas, tendo uma bagagem motora que possibilite a progressão metodológica.	Após ambientação ao meio líquido, no início do processo de aprendizagem, na correção e aperfeiçoamento da técnica, partindo da parte para o todo.
10	Para uma avaliação inicial do que a pessoa diz saber executar.	Com uma boa fase de ambientação o iniciante já será capaz de executar movimentos parciais, executando ainda de forma rudimentar que gradativamente vão se refinando, através da repetição e constante correção, partindo-se da combinação de ações motoras simples para coordenações mais complexas.	Para cada situação ou caso concreto, variando as estratégias e os métodos de ensino. Só utilizando método parcial ou analítico para grandes grupos. Por exemplo, aulas para alunos de curso de Educação Física.

Fonte: FERNANDES (2006, p. 38).

Fernandes (2006) verificou que “5 dos professores utilizam o método total ou global no momento em que o aluno já possui coordenação de braços, pernas e respiração”, ou seja sendo utilizada como aperfeiçoamento do nado. Vale salientar que na literatura esse método é empregado para aprender os nados crawl e costas. “2 dos professores relata utilizar o método para coordenar o nado crawl”. “1 professor utiliza o método total ou global sempre”. 1 professor “diz utilizar o método apenas para alunos de adaptação e iniciantes podendo variar com a idade, habilidade e fase do treino”. Verifica-se que é o único professor mais coerente, pois este remete-se está de acordo com a literatura. “O último professor diz utilizar o método

total ou global apenas para uma avaliação inicial para verificar as habilidades do aluno”. Em relação ao método misto, nota-se que 5 dos professores estão corretos, um fala que “Na coordenação de respiração lateral com braçada” e 3 professores trocou o método pelo parcial, em que um dizendo “Quando se trabalha exercícios específicos de propulsão de pernas e/ou braços, enfatizando determinado membro”. Um professor falou que utiliza esse método apenas para a “respiração”; 1 não respondeu. Referente ao método parcial 7 dos professores utilizam o método de forma correta e 1 professor diz que o utiliza “sempre”; o outro remete utilizar na “adaptação ao meio líquido”, vale salientar que está errado, pois segundo a literatura deve-se utilizar exercícios que requer um maior grau de dificuldade, é mais utilizado para aperfeiçoamento dos nados. 1 professor referiu-se que “Para cada situação ou caso concreto, variando as estratégias e os métodos de ensino. Só utilizando método parcial ou analítico para grandes grupos. Por exemplo, aulas para alunos de curso de Educação Física”, ou seja, a resposta foi um tanto quanto peculiar.

O quadro a seguir visa às respostas referentes aos exercícios utilizados por professores, no ensino de aprendizagem do nado crawl:

Quadro 5 - Exercícios utilizados por professores, no ensino de aprendizagem do nado crawl.

Profes sores	TOTAL/ GLOBAL	MISTO	PARCIAL
1	Exercício de resistência, objetivando metragem, diferentes tipos de respiração (R3, R4, ...) e exercícios em apnéia	Com ou sem matérias, exercícios de braço e perna, nadar uma distância com um braço só, e técnicas do estilo.	Exercícios de pernada e braçada com ou sem material
2	A cada pernada um ciclo de braçada com respiração lateral; nadar cr completo respirando somente quando necessário	Pernada com a prancha, realizar a braçada somente quando quiser respirar. Exercícios de técnica.	Só pernada; pernada + braçada sem respiração; pernada + braçada com respiração livre; crawl R3 (100m de cada fase)
3	Não Respondeu	Pernada do crawl + respiração frontal; pernada lateral; pernada cr + respiração; pernada + braçada sem respiração.	Pernada crawl; pernada + respiração frontal; Pernada cr + respiração; Pernada + braçada.
4	Crawl progressivo	Pernada com prancha; braçada com pull boy.	Não Respondeu
5	Coordenação	Coordenação braço e respiração	Respiração
6	Coordenação (pernada e respiração; pernada e braço; pernada + braçada + respiração)	Pernada segurando na borda; pernada com prancha e sem prancha.	Só a respiração parada, frontal, lateral, lateral com uma braçada, lateral com os dois braços
7	Coordenação do nado crawl (braçada + pernada + respiração)	Exercícios segmentados (só pernada, só braçada, só respiração, e após uni-los progressivamente).	Exercícios segmentados.
8	Respiratórios (braço/respiração, perna/respiração)	Crawl e pernae por 1 braçada e respira; braço alternado enfatizando fase aquática de braço e/ou fase aérea.	Movimento alternado do braço, enfatizando elevação de braço e/ou recuperação de braço.
9	Exercícios que envolvam movimentos globais, rudimentares de braços, pernas e respiração, sem ênfase de detalhes técnicos.	Movimento de braçada com pés no chão no lugar, andando, andando com respiração; movimentos braços + respiração lateral + pernada do crawl.	Com pranchinha andando só com o braço direito; só com o esquerdo; alternando braços; com pull boy; só movimento de braços; com prancha só movimento de pernas.
10	Só na avaliação inicial.	Em uma etapa sem nado, combinações de desliza, posicionamentos, movimento de membros inferiores, desliza + movimento de membros inferiores + movimento de membros superiores sem respiração.	Movimentos parciais de membros inferiores, membros superiores, respiração isoladamente, etc.

Fonte: FERNANDES (2006, p. 41).

Nota-se que na análise dos dados de Fernandes (2006) na esfera do ensino do nado crawl verifica-se que no âmbito dos três métodos a maioria dos entrevistados responderam os exercícios conforme a literatura, ou seja, remete-se que a maioria constitui-se de 60%, 90% e 90% referindo respectivamente ao método global, misto e parcial.

O último quadro refere-se ao grau de concordância dos professores em relação a métodos de ensino das técnicas em natação:

Quadro 6 - Grau de concordância dos professores em relação a métodos de ensino das técnicas em natação.

Posicionamento frente a cada uma das questões: CT (concordo totalmente), C (concordo), CP (concordo em partes), D (discordo), DT (discordo totalmente), NR (Não Respondeu).	CT		C		CP		D		DT		NR	TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
a) A simplicidade dos padrões de movimentos dos nados crawl e costas (pernas e braços) indica trabalhar com o método global.			3	30	4	40	1	10	1	10	1	10	10
b) Ao ser acrescentada a respiração aquática à braçada do crawl indica adotar-se o método partes progressivas.	3	30	6	60	1	10							10
c) O golfinho deve ser ensinado pelo método das partes progressivas.	3	30	4	40	3	30							10
d) O nado de peito deve ser ensinado pelo método parcial.	1	10	6	60	3	30							10
e) O nado peito pode ser iniciado pelo trabalho de braços.	1	10	7	70	1	10			1	10			10
f) O nado de peito deve ser iniciado pelo trabalho de pernas.	1	10	1	10	3	30	5	50					10
TOTAL	9		27		15		6		2		1		60
TOTAL %	15%		45%		25%		10%		3,3%		1,7%		100%

Fonte: FERNANDES (2006, p. 43).

O estudo de Fernandes (2006) observa-se que nesta análise dá ênfase à escala de concordância, ou seja, a escala Likert, apresentando seis afirmativas.

Nota-se que na afirmativa ‘a’ 40% dos entrevistados concordam em partes, ou seja, a maioria, porém 30% concordam totalmente e infere-se dizer que esses 30% estão de acordo com a afirmativa, ou seja, estão corretos que os nados crawl e costas trabalha-se com o método global. Em relação a afirmação ‘b’ 30% concordam totalmente e 60% concordam, ou seja, 90% dos professores concordam que a respiração, ao ser acrescentada a braçada do crawl indica adotar-se o método das partes progressivas, nota-se que a maioria dos entrevistados estão em conformidade com a literatura. Na afirmativa ‘c’ 30% dos professores concordam totalmente e 40% concordam, visto que 70% utilizam o método misto para o ensino do golfinho, com isso a maioria está concordância coma literatura. Remete-se que na afirmação ‘d’ obteve-se 10% concordando totalmente e 60% concordam, ou seja, 70% dos professores visam que o nado peito deve ser ensinado pelo método parcial, nota-se está em consenso com os meios literários. Na afirmação ‘e’ que remete iniciar o nado peito

pelo trabalho de braços, verifica-se que 10% concordam totalmente e 70% concordam, vale salientar que 80% dos entrevistados estão adequados com a literatura. Finalizando a afirmativa “f” refere-se que o nado peito deve ser iniciado pelo trabalho de pernas, nota-se que 10% concordam totalmente, 10% concordam e 30% concordam em partes e 50% discordam, de acordo com Fernandes (2006) houve uma neutralidade na questão, porém a afirmação anterior estava correta infere-se dizer que está afirmativa propriamente dita encontra-se incorreta.

Esse estudo mostra como os professores utilizam os métodos global, misto e parcial e também deu ênfase aos exercícios designando para cada método como eles empregam as atividades em suas aulas, averiguo o perfil dos professores e fez uma análise em relação à concordância dos mesmos visando à teoria propriamente dita realizando uma analogia com os métodos de ensino. Vale salientar que alguns professores entraram em discordância com a literatura.

Trabalho 02 – O ensino lúdico da natação: uma experiência do PST em Volta Redonda

O estudo escrito por Dias (2007) é um trabalho de especialização em Esporte Escolar e tem como objetivo a utilização do lúdico como ferramenta didática metodológica para o ensino da natação. Realizou-se uma pesquisa de campo especificando o projeto intitulado de Programa Segundo Tempo, cujas aulas aconteciam no parque aquático municipal da cidade de Volta Redonda no Rio de Janeiro nas quartas e sextas-feiras sendo 50 minutos de aula, compondo 20 alunos com faixa etária de 6 a 8 anos no período de março e abril, com o intuito de registrar as aulas foi obtido por meio de filmagens e fotografias. Segundo Dias (2007, p. 52) “através de jogos elas foram levadas a aprender, num referencial de ensino aberto, criativo e construtivista, valorizando as experiências, interesses e necessidades dos alunos”.

O estudo do autor visa romper com o paradigma tecnicista da natação, que ainda é muito frequente nas aulas de natação na atualidade e enfatiza que o aluno é agente de sua própria aprendizagem, com isso, as aulas teve foco em explorar as possíveis variações do nado utilitário, pois ele não visa a técnica, mas a questão da necessidade de sobrevivência ao meio líquido. Dias (2007) relata que as atividades desenvolvidas pelo projeto se evidenciaram pelo processo criativo e cooperativo dos nados para as crianças, fazendo com que os alunos criem as suas próprias regras nas atividades ou jogos e desenvolvam a aquisição da resolução de problemas, nas aulas deixou-se os alunos livres para solucionar os conflitos que ocorriam entre si, ou seja, sozinhas, porém os professores só iriam interferir quando necessário, mas

não foi o caso de intervir. Foi dada ênfase a atividades para aquisição da consciência respiratória por meio de bexiga de ar ao qual um aluno fez a seguinte pergunta: dizendo: “professoras, nós não vamos nadar hoje?” (DIAS, 2007, p. 48), infere-se dizer que para as crianças nadar é um processo repetitivo de exercícios ordenados, e também ocorreu à adaptação das crianças no fundo da piscina em que as aulas ocorreram por meio de histórias contadas e atividades desenvolvidas com ênfase no faz de conta, a partir destas brincadeiras os alunos começaram a dizer as seguintes frases: “brincando a gente aprende; Que brincando agente esquece o medo” (DIAS, 2007, p. 49), ou seja, através da metodologia lúdica explora-se a resolução de determinadas tensões interiores e desenvolve a aprendizagem com mais facilidade. Conforme Dias (2007, p. 51) “A dramatização, as historiações, os desafios, as atividades cooperativas também foram exploradas e também se configuram como jogo”. Para Dias (2007, p. 50)

acredito que o lúdico, com todas as suas possibilidades de jogos, sejam jogos coletivos ou de faz-de-conta são um bom recurso metodológico para o ensino da natação, pois estes também geram e resolvem muitos conflitos internos, como o medo, a ansiedade, a motivação, o prazer entre outros, otimizando o ensino.

Trabalho 03 – Ensinando a nadar: fatores a serem considerados

O estudo de Mann, Gonzalez e Keinpaul (2009) o trabalho menciona que em termos literários há poucas pesquisas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem da natação. Eles ressaltam que existe um grande número de estudos acerca do treinamento, da técnica e processos de avaliação da natação em que eles especificam alguns autores relacionados desta área tais quais: Deckerle et al. (2005), Maglischo (1999), Chollet, Chalies e Chatard (2000), Arellano et al. (2000), Schmith e Wrisberg (2001) e Smith et al. (2002).

Os autores enfatizam que existem diversos métodos de ensino, porém os mais populares são dois: o parte-todo-parte (parcial-global-parcial) e o todo-parte-todo (global-parcial-global). Segundo Mann, Gonzalez e Keinpaul (2009) o método parcial-global-parcial “refere ao aprendizado em parte das habilidades e no agrupamento do aprendizado destas partes”, esse método atinge o objetivo proposto, contudo torna-se a aprendizagem devagar e na maioria das vezes decorativo. De acordo com Mann, Gonzalez e Keinpaul (2009) o método global-parcial-global “começa pelo ensino da habilidade final, para dividi-la em partes para correções e posteriormente enfatizar o todo”, os autores ainda ressaltam que ela é uma das melhores metodologias para motivar os alunos gerando efeitos positivos, com isso, deve-se primeiramente adaptá-los ao meio líquido, pois a fase adaptativa é a base dos estilos e não podemos pular etapas.

O trabalho de Mann, Gonzalez e Keinpaul (2009) fez destaque a diversas citações referentes ao livro intitulado de “A ciência do ensino da natação” de Palmer (1990) ao qual faz ênfase a progressões dos exercícios dos nados em que primeiramente deve-se utilizar os mais fáceis para posteriormente e gradativamente fazer uso de atividades mais complexas no transcorrer das aulas. O estudo esclarece que a quantidade de alunos é relativa, pois é determinada pelas atividades e objetivos das aulas em que a finalidade do ensino lúdico se contrapõe com o ensino apenas dos nados e vale salientar que dando ênfase ao lúdico requer uma quantidade maior de alunos do que em relação ao desenvolvimento dos nados, pois este visa que o espaço seja agradável para a aprendizagem. As atividades devem ser separadas por faixa etária, pois obtém-se uma aprendizagem adequada a idade e também tem o intuito de facilitar o trabalho do professor. O trabalho mostra que o professor estar dentro da água é um fator motivador para os alunos iniciantes, pois o mesmo passa confiança para os seus educandos, com isso minimiza-se as dificuldades de aprendizagem especificamente dos fundamentos da natação. Conforme Mann, Gonzalez e Keinpaul (2009) “Mesmo após o aprendizado da respiração, deslize e flutuação, sempre é importante estar relembrando a forma correta de execução destes elementos básicos do nado, pois geralmente surgem vícios no modo de realização do gesto que podem vir a comprometer a técnica do nado”. Nota-se que os autores nesta respectiva frase visam o tecnicismo do nado, ou seja, nessa perspectiva remete-se ao nado completamente correto sem imperfeições. Com o intuito de motivar os alunos nas aulas o professor deve incentivá-los por meio de palavras agradáveis. Segundo Mann, Gonzalez e Keinpaul (2009) “A constante cobrança dos erros pode se tornar um reforço negativo”.

Para Mann, Gonzalez e Keinpaul (2009) os materiais didáticos é uma maneira para contribuir na motivação e um dos meios de facilitar o ensino dos nados, porém seu uso constantemente pode desenvolver dependência dos mesmos. Outro fato mencionado no artigo é na questão das explicações das atividades que devem ser feita de forma simples e clara, para que os alunos compreendam as informações propostas. De acordo com Mann, Gonzalez e Keinpaul (2009) “Dominar o conteúdo é imprescindível, mas saber transmitir o conteúdo é mais importante”. Com o intuito de melhorar a aprendizagem os autores destacam que é viável o professor explicar o objetivo de cada atividade determinada e conseqüentemente é de suma importância que demonstre o gesto para os seus respectivos alunos. Os autores especificam os principais erros técnicos dos nados e enfatizam que os exercícios de coordenação melhora o gesto dos nados. Segundo Mann, Gonzalez e Keinpaul (2009) “Exercícios sugeridos em livros didáticos são muito úteis para variar os exercícios das aulas e

não torná-las monótonas, mas é preciso levar em conta que muitos dos exercícios sugeridos nestes livros não são aplicáveis para a maioria dos alunos”. Ou seja, deve-se levar em consideração a individualidade de cada aluno, pois cada indivíduo é único.

Trabalho 04 – Estudo comparativo entre concepções metodológicas para o ensino da natação

O texto referente ao estudo de Marques e Galhardo (2009) tem o objetivo de fazer uma comparação entre as concepções de ensino da natação e visa “oferecer subsídios teóricos para essa área de atuação, através da apresentação de possibilidades de princípios metodológicos de ensino técnico”. Com o intuito de mostrar as possíveis intervenções na iniciação até na preparação competitiva da natação. Vale salientar que os respectivos autores argumentam que a natação passa por três etapas de ensino/treinamento, sendo elas: adaptação ao meio líquido, treinamento fundamental e treinamento competitivo. Conforme Marques e Galhardo (2009) “O processo de ensino da natação passou por muitas mudanças através do tempo, recebeu diversas influências de muitas correntes de ensino, que foram criadas até chegar a um status capaz de satisfazer as necessidades pedagógicas”.

No artigo foi feita uma análise de cada concepção de ensino, em que designou que a concepção global é o método mais antigo. Segundo Marques e Galhardo (2009) “Nela não está contida nenhuma preocupação com métodos ou qualquer forma organizada de aprendizagem”. Ou seja, essa corrente pedagógica tem como finalidade primordial a sobrevivência ao meio líquido. Para Marques e Galhardo (2009) “Apóia-se na imitação de movimentos ou na criação de formas próprias de propulsão na água”. Na concepção analítica ocorre o processo de fragmentação dos nados, pois visa-se a técnica meramente perfeita. De acordo com Marques e Galhardo (2009) “O objetivo não é criar uma forma tecnicamente adaptada ao nadador, mas sim, buscar repetir modelos biomecanicamente mais eficientes e tidos como ponto a ser alcançado”. Para Marques e Galhardo (2009) “Esta perspectiva segue a linha de ensino-aprendizagem onde o todo é fracionado em partes coerentes e pedagogicamente úteis no processo de ensino-aprendizagem, instigando assim, o aluno a aprender, a entender e a usufruir deste conhecimento de forma espontânea e consciente nas situações futuras decorrentes em sua vida”. A concepção sintética remete-se ao que o aluno já sabe, ou seja, o conhecimento propriamente dito deles, em que a natação vai de acordo com a competência do aluno de se adaptar ao modo de ensino. Segundo Marques e Galhardo (2009) “Essa perspectiva não desconsidera um padrão biomecanicamente estabelecido, porém, não busca a simples repetição do mesmo através de séries de exercícios, mas sim uma

aproximação do que o aluno já sabe à forma tida como mais eficiente, criando uma técnica que se faça apropriada e eficaz para o nadador”. Para Marques e Galhardo (2009) o procedimento sintético cultiva o conhecimento “Por utilizar aspectos ligados à resolução de problemas ou uma perspectiva lúdica, acaba por se aproximar com a ideia de jogo”. O trabalho de Marques e Galhardo (2009) dá ênfase à discrepância entre o analítico e o sintético, pois diferem na forma de apresentar os movimentos aos alunos.

Os autores compararam as atividades do método analítico e do sintético, no ponto de vista dos mesmos o método global não visa à sistematização pedagógica, por isso não foi comparada entre as correntes de ensino, pois é um método intuitivo.

Nas atividades da perspectiva analítica, no processo de adaptação ao meio líquido visa-se apenas a técnica e fundamenta-se no fragmento dos movimentos. Outros exercícios abordados é o passeio aquático que tem como objetivo o aluno conhecer o ambiente da aula, a respiração também é uma atividade e ocorre com as mãos segurando na borda da piscina, a noção da flutuação realiza-se primeiramente com o auxílio do professor ou com materiais didáticos e conseqüentemente sem ajuda. Utilizam-se exercícios simples quando iniciam-se o trabalho de propulsão e no mergulho o aluno realiza o exercício primeiramente na posição ajoelhada. De acordo com Marques e Galhardo (2009) “[...] atividades que se apresentam os exercícios corretivos ou educativos, que visam aprimorar movimentos e ações técnicas com base em movimentos adaptados às necessidades do nadador”.

As atividades da perspectiva sintética aborda o pressuposto que se aprende a partir do todo. Segundo Marques e Galhardo (2009) “Como exemplificação do processo de contextualização do processo de ensino não fragmentando movimentos técnicos, mas sim, especificando objetivos através de jogos e atividades com situações-problema”. Baseou-se pela metodologia sugerida por Andries Jr, Pereira e Wassal no livro “Natação Animal: Aprendendo a nadar com os animais” (2002). Os autores especificaram determinadas atividades como adaptar os alunos no meio líquido por meio da metodologia lúdica, utilizando a imagem de um rato ao qual foi chamado de “conratos n'água”. Conforme Marques e Galhardo (2009) “O processo citado trata-se de uma história contada pelo professor, na qual, em determinados momentos, os alunos, envolvidos pela fantasia da história, se vêem realizando ações de entrada e equilíbrio na água sem a realização analítica de tarefas, mas sim, brincando de acordo com as ordens do condutor da atividade”. No processo de respiração utiliza-se contar a história de um elefante designado de respirefante. De acordo com Marques e Galhardo (2009) “Os alunos se transformam no personagem para realizar as atividades, por isso a necessidade de saber respirar corretamente”. A noção de flutuação

trabalhada também de forma lúdica, segundo Marques e Galhardo (2009) “Uma história em que um tatu vê sua caverna alagada e necessita flutuar para não morrer afogado”. No ensino de um determinado nado específico utiliza-se brincadeiras ao qual visa os alunos imitarem um cachorrinho, com o intuito no nado cachorrinho, para posteriormente servir como mecanismo para o nado crawl.

Trabalho 05 – Organização e metodologia de ensino da natação no 1º ciclo do ensino básico em Portugal

O referente texto que trago a síntese escrito por Rocha et al. (2014) diz respeito a uma pesquisa com o intuito de verificar como a natação é empregada e trabalhada no âmbito do 1º Ciclo do Ensino Básico em Portugal. O estudo de Rocha et al. (2014) difere dos outros artigos selecionados, pois tem caráter escolar com isso, visa aulas de natação nas escolas municipais de Portugal destinados a alunos do 1º CEB. O trabalho de Rocha et al. (2014, p. 45) tem como objetivo “conhecer a organização e a metodologia de ensino da natação desenvolvida no âmbito da Expressão e Educação Físico-Motora no 1º ciclo do ensino básico (1º CEB) em Portugal”.

O estudo caracteriza-se como pesquisa de campo de cunho descritivo e os dados foram realizados quantitativamente, sendo realizado em oitenta e nove municípios portugueses, visando especificamente às piscinas portuguesas. Os sujeitos de investigação deste estudo foram oitenta e nove coordenadores/responsáveis pelas escolas de natação e cem professores de natação.

Como instrumento da coleta de dados, Rocha et al. (2014) aplicou dois questionários, um destinado aos responsáveis pelas escolas de natação, obtendo-se na maioria questões fechadas e outro questionário designado para os professores que ministram as aulas de natação.

A tabela a seguir informa a opinião dos coordenadores das escolas de natação em relação à suficiência do número de aulas ministradas no bloco de natação frequentado pelos alunos do 1º CEB para aquisição competências.

Tabela 1 - Opinião dos coordenadores das escolas de natação em relação à suficiência do número de aulas ministradas no bloco de natação frequentado pelos alunos do 1º CEB para aquisição de competências.

Aquisição de competência aquática	Coordenadores (com Natação 1ºCEB)				Coordenadores (sem Natação 1ºCEB)			
	Concorda		Discorda		Concorda		Discorda	
	n	%	n	%	n	%	n	%
<i>Habilidades motoras básicas</i>								
Técnicas de nado rudimentar	48	81.4	11	18.6	28	93.3	2	6.7
AMB	29	49.2	30	50.8	17	56.7	13	43.3
4 Técnicas de nado	5	8.5	54	91.5	8	26.7	22	73.3

Nota: AMB – aquisição das técnicas de Mariposa e Bruços, partidas e viragens; 4 técnicas de nado – desenvolvimento do aperfeiçoamento das 4 técnicas, partidas e viragens

Fonte: ROCHA et al. (2014, p. 51).

Referente às habilidades motoras básicas a maioria de ambos os coordenadores concordam que nessa fase deve-se visar à técnica de nado rudimentar para as crianças. E boa parte de ambos também discordam utilizar as 4 técnicas de nado, ou seja, visar o aperfeiçoamento dos 4 nados para as crianças. Do meu ponto de vista nesse ciclo de ensino devem-se visar os aspectos lúdicos na natação e com isso incluir os nados rudimentares. Dessa maneira facilita e melhora a aprendizagem das crianças, pois estarão aprendendo brincando e vale salientar que no ensino infantil devem-se destituir as técnicas e visar o conhecimento que as crianças possuem.

A tabela a seguir remete-se a distribuição percentual da opinião dos professores investigados das escolas de natação no estudo, relativamente à finalidade da natação no 1º CEB.

Tabela 2 - Distribuição percentual da opinião dos professores investigados das escolas de natação no estudo, relativamente à finalidade da natação no 1º CEB.

Finalidade da natação no 1º ciclo	Professores			
	Concorda		Discorda	
	n	%	n	%
Sobreviver na água	75	75.0	25	25.0
Deslocação de forma autónoma na água	97	97.0	3	3.0
Não ter medo da água	100	100.0	0	0.0
Dar prazer	100	100.0	0	0.0
Nadar um percurso de 50 m	21	21.0	79	79.0
Formar futuros nadadores	22	22.0	78	78.0

Fonte: ROCHA et al. (2014, p. 52).

A maioria dos professores concordou respectivamente que a finalidade da natação deve visar primordialmente “não ter medo da água”, “dar prazer”, “deslocação de forma autónoma na água”. Já as discordâncias são “nadar um percurso de 50 m” e “formar futuros

nadadores''. Remete dizer que boa parte dos professores possui uma visão perceptiva que a aula de natação para crianças não deve visar atletas, mas sim desmistificar seus medos e proporcionar momentos de felicidade.

Essa tabela a seguir aponta a distribuição percentual da opinião dos professores quanto à aplicação de determinados conteúdos pedagógicos ao longo do processo de ensino-aprendizagem da natação no 1º CEB.

Tabela 3 - Distribuição percentual da opinião dos professores quanto à aplicação de determinados conteúdos pedagógicos ao longo do processo de ensino-aprendizagem da natação no 1º CEB.

Aplicação dos seguintes conteúdos no ensino		Sempre		Às vezes		Raramente		Nunca	
		n	%	n	%	n	%	n	%
Ensino da adaptação ao meio aquático	Entrada de água	72	72.0	25	25.0	3	3.0	0	0.0
	Tarefas que geram confiança na água	90	90.0	10	10.0	0	0.0	0	0.0
	Submersão em apneia	46	46.0	43	43.0	10	10.0	1	1.0
	Equilíbrio	70	70.0	29	29.0	1	1.0	0	0.0
	Autonomia propulsiva por ação MI	69	69.0	28	28.0	3	3.0	0	0.0
	Autonomia propulsiva por ação MI/MS	34	34.0	57	57.0	8	8.0	1	1.0
	Deslizes	50	50.0	43	43.0	7	7.0	0	0.0
	Rotações	24	24.0	61	61.0	13	13.0	2	2.0
	Destrezas	58	58.0	37	37.0	5	5.0	0	0.0
	Mergulhos	28	28.0	64	64.0	8	8.0	0	0.0
	Controlo da respiração	86	86.0	14	14.0	0	0.0	0	0.0
Imersão em águas profundas	20	20.0	59	59.0	18	18.0	3	3.0	
Ensino das técnicas formais	Entrada de água	60	60.0	29	29.0	10	10.0	1	1.0
	Equilíbrio dinâmico	82	82.0	16	16.0	2	2.0	0	0.0
	Ação propulsiva correta dos MI	74	74.0	24	24.0	2	2.0	0	0.0
	Rotações simétricas	30	30.0	62	62.0	6	6.0	2	2.0
	Ação propulsiva correta dos MS	24	24.0	63	63.0	12	12.0	1	1.0
	Destrezas específicas das técnicas	74	74.0	23	23.0	2	2.0	1	1.0
	Controlo da respiração ritmado	39	39.0	53	53.0	8	8.0	0	0.0
	Partidas e viragens	39	39.0	47	47.0	10	10.0	4	4.0
	Destrezas complexas	7	7.0	33	33.0	47	47.0	13	13.0

Nota: MI- membros inferiores; MS- membros superiores

Fonte: ROCHA et al. (2014, p. 53).

O ensino foi dividido em: adaptação ao meio aquático e técnicas formais, verifica-se que os conteúdos pedagógicos que mais utilizaram no processo de ensino da natação foram às tarefas que geram confiança na água e o controle da respiração referindo-se especificamente ao ensino da adaptação ao meio aquático e em relação ao ensino das técnicas formais os conteúdos mais visados é o equilíbrio dinâmico, a ação propulsiva correta dos MMII e as destrezas específicas das técnicas. Mostra-se desnecessário fazer a utilização de técnicas formais com crianças, pois remete-se a um ensino mecânico que visa repetições constantemente e a natação infantil torna-se monótona e entediante, remetendo apenas a movimentos específicos e não estimulando a criatividade nem tão pouco o senso crítico com os mesmos.

Por fim a última tabela dá ênfase à distribuição percentual da opinião dos professores apontando relativamente à importância dada durante ensino da natação no que se refere às atitudes e às compreensões básicas.

Tabela 4 - Distribuição percentual da opinião dos professores apontando relativamente à importância dada durante ensino da natação no que se refere às atitudes e às compreensões básicas.

Aplicação dos seguintes conteúdos no ensino		Sempre		Às vezes		Raramente		Nunca	
		n	%	n	%	n	%	n	%
Atitudes	Não ter medo	79	79.0	20	20.0	1	1.0	0	0.0
	Saber utilizar o equipamento	81	81.0	19	19.0	0	0.0	0	0.0
	Respeito pelas regras na atividade	94	94.0	6	6.0	0	0.0	0	0.0
	Respeito pelas ordens e organização	94	94.0	6	6.0	0	0.0	0	0.0
Compreensões	Procedimentos e organização da turma	90	90.0	9	9.0	1	1.0	0	0.0
	Regras de segurança e salvamento	83	83.0	17	17.0	0	0.0	0	0.0
	Jogos e atividades lúdicas	87	87.0	13	13.0	0	0.0	0	0.0
	Conhecimento da linguagem técnica	64	64.0	35	35.0	1	1.0	0	0.0
	Domínio teórico da mecânica do movimento	54	54.0	43	43.0	3	3.0	0	0.0

Nota: MI- membros inferiores; MS- membros superiores

Fonte: ROCHA et al. (2014, p.53).

Percebemos que as aplicações dos conteúdos no ensino foram divididas em atitudes e compreensões. Referente às atitudes, nota-se que os mais utilizados foi o respeito pelas regras nas atividades e respeito pelas ordens e organização. Em relação a compreensões, vale salientar que os procedimentos e organização da turma, jogos e atividades lúdicas e regras de segurança e salvamento são os que mais prevalecem. Compreende-se que com os próprios jogos faz uso de regras por meio de brincadeiras ressaltando que os alunos aprendem a respeitar os colegas e a importância de normas nas aulas, ao qual podem ser atribuídas por eles mesmos no decorrer das aulas.

Esse estudo tem como pressuposto a utilização da natação no âmbito escolar em Portugal, priorizando o ensino das habilidades básicas aquáticas remetendo a uma metodologia que visa atividades lúdicas e jogos na esfera aquática, com isso sendo valorizado como recurso motivacional no contexto pedagógico do ensino.

Trabalho 06 – Um mergulho na metodologia de ensino do esporte

O respectivo estudo dá ênfase ao trabalho de Bibbó e Silva (2016, p. 103) tem como finalidade “identificar os métodos utilizados para o EAT da natação”. Os respectivos autores observaram 64 aulas de três professores visando à metodologia de Gustavo Borges com o intuito de verificar os sete níveis pedagógicos destinados para os alunos. O estudo baseia-se em uma pesquisa descritiva observacional com cunho qualitativo.

O quadro a seguir mostra as divisões dos níveis pedagógicos na MGB:

Tabela/Figura 1 - Divisões dos níveis pedagógicos na MGB.

Nível pedagógico	Idade
Adaptação	A partir de 3 anos
Iniciação	A partir de 4 anos
Aperfeiçoamento I	A partir de 6 anos
Aperfeiçoamento II	A partir de 7 anos
Aperfeiçoamento III	A partir de 8 anos
Adulto iniciação	A partir de 13 anos
Condicionamento	A partir de 14 anos

Fonte: BIBBÓ e SILVA (2016, p. 105).

Nota-se que a metodologia é separada por sete níveis pedagógicos aos quais dá ênfase a faixa etária dos alunos, com isso obtém-se como foi desenvolvido o estudo.

O estudo de Bibbó e Silva (2016, p. 106) verificou que nas aulas “os conteúdos abordados foram: adaptação ao meio líquido; flutuação e deslize; respiração; nado sobrevivência (cachorrinho); nados crawl, costas, peito e borboleta; nado medley; mergulho; cambalhota e/ou bananeira; ondulação; viradas; salto/saída de bloco”.

O quadro a seguir mostra a organização dos conteúdos de acordo com as atividades aplicadas nas aulas:

Tabela/Figura 2 - Organização dos conteúdos de acordo com as atividades aplicadas nas aulas.

Nível	Professor A	Professor B	Professor C
Adaptação	Forma mista	-	-
Iniciação	Forma mista	Forma mista	Forma mista
Aperfeiçoamento I	-	-	Forma mista Forma dividida
Aperfeiçoamento II	Forma mista	Forma dividida	-
Aperfeiçoamento III	-	Forma dividida	-
Adulto iniciação	Forma mista Forma dividida	-	-
Condicionamento	-	Forma dividida	-

Fonte: BIBBÓ e SILVA (2016, p. 107).

Nota-se que para o professor “a” todos os níveis ele utiliza as aulas de forma mista, apenas no adulto iniciação que ele mescla a forma de abordar a aula, já o professor “b” ele utiliza a maioria dos níveis pedagógicos de forma dividida, apenas na iniciação que visa a mista, porém o professor “c” no aperfeiçoamento I mescla as duas formas e na iniciação também dá ênfase a forma mista. Nota-se que cada professor difere na forma de utilizar em suas aulas até porque vai depender do nível de cada aluno e do modo como o professor elabora suas aulas. Vale salientar que o professor “b” ele segue uma linha de ensino tecnicista e que de acordo com Bibbó e Silva (2016, p. 107) requer “do fácil para o difícil e

do simples para o complexo” e verifica-se que a forma dividida se baseia no método analítico, pois divide as partes do ensino da natação. Já a forma mista remete-se ao método misto e o professor “a” foi o que mais o utilizou em que ele é a junção entre o parcial e o global e visa o conhecimento do aluno para o ensino dos nados.

Segundo Bibbó e Silva (2016, p. 107) “nas aulas observadas foram verificadas características de planejamento, estruturação, sistematização e organização de conteúdos”.

Para Bibbó e Silva (2016, p. 108) “A MGB direciona o ensino da natação com indicações de objetivos, conteúdos, sequências pedagógicas e atividades, porém, a escolha do método para agregar essas indicações é livre, ou seja, o professor escolhe seu método de acordo com a necessidade da turma e seu próprio conhecimento”. Como método de observação do estudo de Bibbó e Silva (2016) eles notaram que os professores “a e b” fizeram com que os alunos participassem da construção da aula, ou seja, utilizou-se do processo metodológico designado como Novas Abordagens que tem o intuito de desenvolver a crítica e a criatividade dos mesmos, em contrapartida em alguns momentos os professores também utilizavam de metodologias Tradicionais. Conforme Bibbó e Silva (2016, p. 109) “Acredita-se, então, que uma forma de fixação/assimilação do gesto considerado correto para os esportes individuais se faz mais pela repetição que pela variabilidade na execução das tarefas”. Notando-se que de certa forma nesse estudo que para esses professores os métodos tradicionais não são destituídos totalmente nas aulas. Contudo os professores “a e b” fizeram uso da metodologia lúdica com crianças, ao contrário do professor “c” que não utilizou dessa ferramenta e os autores do trabalho afirmam que motivou complicações entre o professor e os alunos, pois o mesmo não aderiu à linguagem das crianças.

O quadro a seguir remete ao reconhecimento dos métodos em que visa indicar a utilização dos métodos nos níveis pedagógicos:

Tabela/Figura 3 - Indicação da utilização dos métodos nos níveis pedagógicos.

Nível pedagógico	Métodos identificados
Adaptação	Partes progressivas; Recreativo; Global para natação; Misto
Iniciação	Partes progressivas; Recreativo; Global para natação; Misto; Situacional
Aperfeiçoamento I	Partes progressivas; Misto
Aperfeiçoamento II	Partes progressivas; Analítico para natação*; Misto; Situacional
Aperfeiçoamento III	Partes progressivas; Analítico para natação*; Misto; Situacional
Adulto iniciação	Partes progressivas; Recreativo, Misto
Condicionamento	Partes progressivas; Recreativo, Misto

* Equivalente ao método Analítico.

Fonte: BIBBÓ e SILVA (2016, p. 111).

Bibbó e Silva (2016, p. 111) afirmam que “o método Partes progressivas em todos os níveis, denotando a influência dos métodos Tradicionais no ensino da natação; mas também a

aplicação do método Recreativo constatado na maioria dos níveis de aprendizagem, fazendo referência às Novas Abordagens’.

Nota-se que para cada nível pedagógico verificam-se diversos métodos de ensino e vale salientar que na adaptação e na iniciação utilizam-se os mesmos métodos e nota-se que todos os níveis fizeram uso do método das partes progressivas e do misto, e o recreativo se inseriu em quase todos os níveis menos nos de aperfeiçoamento do nado. De acordo com Bibbó e Silva (2016, p. 111) declaram “ não existir uma maneira pura de ensino, há sempre que mesclar métodos e “estilos pedagógicos” para se alcançar o objetivo desejado [...]”.

5. CONCLUSÃO

A natação no seu processo histórico configurou-se como uma prática corporal que visa, primordialmente, o modelo tradicional e se estabeleceu voltado para os aspectos tecnicistas do ensino dos nados desenvolvidos por sequências estereotipadas.

A maioria dos estudos encontrados visa à prática do ensino técnico dos nados, porém descobrimos poucos estudos que não enfatiza-se a técnica, com isso os remetendo a metodologia lúdica dos nados. Nota-se que a maioria dos trabalhos dão enfoque as correntes pedagógicas global, parcial e sintética, e o trabalho de Bibbó e Silva (2016) visa à metodologia de Gustavo Borges.

O presente estudo nos levou a seguinte conclusão que há escassez de estudos relacionados em uma perspectiva ampla de ensino, ou seja, a maioria desses estudos se relaciona com a metodologia tradicional de ensino. Porém, constata-se que houve uma evolução ao longo dos anos acerca do processo metodológico da natação, com isso observa-se alguns artigos citados no estudo que possuem caráter pedagógico.

Nota-se que no Brasil a natação inserida apenas nas escolas privadas, pode ser entendida como um esporte elitizado no ambiente escolar. No entanto, com o estudo de Rocha et al. (2014) torna-se notório a necessidade de publicações no Brasil a respeito dos aspectos didático metodológicos da natação tanto na área escolar como em outros campos de atuação. Porém, quando comparada a Portugal a realidade mostrou-se bastante diferente, pois neste, o ensino da natação em algumas escolas municipais dão ênfase à metodologia de ensino. Ficando claro, há necessidade de publicações no Brasil a respeito dos aspectos didáticos metodológicos da natação tanto na área escolar como em outros campos de atuação. Além disso, devemos quebrar esse paradigma do tecnicismo nas aulas e principalmente quando enfatiza-se o ensino infantil, com isso tornando a aula mais motivadora.

REFERÊNCIAS

- ANDRIES JÚNIOR, Orival; PEREIRA, Maurício Duran; WASSAL, Renata. **Natação animal: aprendendo a nadar com os animais**. São Paulo: Manole, 2002.
- BIBBÓ, C. B; SILVA, S. A. **Um mergulho na metodologia de ensino do esporte**. Goiânia, Vol.19, nº1, p.103-117, Jan/Mar. 2016.
- BONACELLI, Maria Cecília Lieth Machado. **A Natação no Deslizar Aquático da Corporeidade**. 2004. 165 folhas. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP – Campinas – SP, 2004.
- CAETANO, A.P.F; GONZALEZ, R.H. **O ensino da natação: uma revisão acerca dos métodos de ensino-aprendizagem**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Nº 176, 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd176/o-ensino-da-natacao-metodos.htm>>. Acesso em: 03 de out. de 2017.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- DIAS, D. S. **O ensino lúdico da natação: Uma experiência do PST em Volta Redonda**. 2007. 56f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Esporte Escolar) - Centro de Educação à Distância, Universidade de Brasília, Volta Redonda, 2007.
- FERNANDES, F.M. **Métodos de Ensino em Natação**. 2006. 53f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2006.
- FERNANDES, J.R.P.; LOBO DA COSTA, P.H. **Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 20, n.1, p.5-14, 2006.
- FREIRE, M; SCHWARTZ, G.M. **Atividades lúdicas em meio líquido: aderência e motivação à prática regular de atividades físicas**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, ano 10, nº 83, 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd83/ludicas.htm>>. Acesso em: 03 de out. de 2017.
- GHILARDI, Reginaldo. **Formação profissional em Educação Física: A relação teoria e prática**. 1998. 11f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Educação Física) - Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 1998.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002.
- GOMES, Wagner Domingos F. **Natação uma alternativa Metodológica**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- KRUG, Dircema Franceschetto; MAGRI, Patrícia Esther Fendrich. **Natação Aprendendo para Ensinar**. São Paulo: All Print Editora, 2012.

LEITE, A. F. et al. **Natação, conhecimento e formação de professor**. Pós Graduação Lato Sensu Natação & Hidroginástica – Universidade Gama Filho – UGF/RJ, S.d.

LIMONGELLI, A. M. A. Estudo de projetos e a formação do professor de Natação/Educação Física subsidiada por princípios e Conceitos da teoria de Henri Wallon. In: IX CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 2007, Presidente Prudente. **Suportes pedagógicos no ensino e na formação de professores**. Presidente Prudente: UNESP, 2007, p. 46-55.

_____. Formação de professores de natação/Educação Física: contribuições de princípios e conceitos Wallonianos. In: ALMEIDA, L. R.; MAHONEY, A. A. (Org.). **Afetividade e aprendizagem: Contribuições de Henri Wallon**. São Paulo: Loyola, p. 89-100, 2007.

MACHADO, B.R.; RUFFEIL, R. **Natação e o desenvolvimento em crianças de dois a seis anos de idade**. Belém: UEPA, S.d.

MACHADO, David Camargo. **Metodologia da Natação**. São Paulo: EPU, 2004.

MANN, L.; GONZALEZ, D H.; KLEINPAUL J. **Ensinando a nadar: fatores a serem considerados**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Nº 133, 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd133/ensinando-a-nadar-fatores-a-serem-considerados.htm>>. Acesso em: 03 de out. de 2017.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; GALHARDO, Emerson Bassi. **Estudo comparativo entre concepções metodológicas para o ensino técnico da natação**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Nº 128, 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd128/estudo-comparativo-entre-concepcoes-metodologicas-para-o-ensino-tecnico-da-natacao.htm>>. Acesso em: 03 de out. de 2017.

MATA, Áurea Augusta Rodrigues; MACIEIRA, Jeimison de Araújo. **Referenciais Curriculares do Estado da Paraíba - Educação Física**. João Pessoa - Paraíba, 2010.

MORÉS, Giliard. **Atividades aquáticas na Educação Física escolar: uma abordagem pedagógica**. Revista Eletrônica da Univar, nº 7, p.120-125, 2011.

PAIVA, C.A; SOUZA, L.S; OLIVEIRA, N. R. C. **Plano de ensino para a natação na escola: construção através do planejamento coletivo do trabalho pedagógico**. Revista Motrivivência, nº 12, 1999.

REIS, Rosemere dos; SANTOS, Zirlene Adriana dos. **A natação e a visão de futuros professores em dois momentos distintos**. Coleção Pesquisa em Educação Física, Vol.8, nº 1, P.31-36, 2009 - ISSN: 1981-4313.

ROCHA, Helena A. et al. **Organização e metodologia do ensino da natação no 1º ciclo do ensino básico em Portugal**. Motricidade, vol. 10, n. 2, p. 45-59, 2014.

SAAVEDRA, J.M; ESCALANTE, Y; RODRÍGUEZ, F.A. **A evolução da natação**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Nº 66, 2003. Disponível em:

<http://www.geocities.ws/aquabarra_aabb/Artigos/Adaptacao/Texto_04.pdf>. Acesso em 05 de out. de 2017.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. Revisada e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

TURCHIARI, António Carlos. **Pré-escola de natação**. São Paulo: ícone, 1996.

VELASCO, C.G. **Natação segundo a psicomotricidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1997.